

## **CARTA POLÍTICA DAS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO**

**Mossoró-RN, 25 de novembro de 2016.**

*Elaborada e aprovada durante o IX Encontro Nacional da Articulação Semiárido Brasileiro- EnconASA*

As juventudes camponesas do Semiárido brasileiro, composta de diversas etnias e gêneros, são protagonistas de sua própria história. Hoje, os/as jovens vivenciam novamente uma conjuntura política repressiva que, a todo o momento, nos tira direitos básicos de viver e permanecer no campo. Dentre os fatores que nos “obrigam” a sair do campo, é possível destacar o modelo de educação descontextualizada que desvaloriza nossa realidade semiárida, além de não formar cidadãos/as conscientes, deixando em última instância a formação política.

Outro fator responsável por expulsar o/a jovem do campo é a concentração de terra que privatizada os recursos naturais em prol das grandes empresas produtoras e exportadoras que exploram a terra, a água, a energia dentre outros recursos naturais. Desta feita, tira-nos o direito de produzir de forma sustentável e com base agroecológica. Sem comentar as políticas públicas, cuja burocracia nos impede de acessar créditos rurais e políticas de comercialização nos mercados de consumo popular (F.A., PAA, PNAE, etc.), extraviando nosso direito ao processo de autonomia econômica.

A insegurança alimentar é outro fator que atinge o jovem do Semiárido. O consumo de produtos transgênicos e dos agrotóxicos coloca em risco a saúde das juventudes. Há também a perda de nossas sementes crioulas e conseqüentemente do conhecimento popular e dos saberes que perpassam gerações.

É claro, que não se pode negar que as juventudes conquistaram com muita luta inúmeros benefícios, tais como: acesso ao ensino superior, programas estudantis, saúde, autonomia e reconhecimento no trabalho camponês. No entanto, tudo isto está ameaçado diante deste governo ilegítimo, que quer impor mais uma ditadura na história brasileira através da PEC 241, que agora vigora como a PEC 55, chamada de “PEC do congelamento”.

O grande desafio do jovem na atualidade e diante dessa conjuntura é lutar contra uma comunicação alienadora e golpista que desvaloriza e impõe “princípios” de consumismo aos jovens do campo e da cidade. É um momento complicado de repressão, no qual é necessário voltar às ruas, levantar nossas bandeiras de luta e, justamente, mostrar a força das juventudes.

Nesse contexto, as juventudes do Semiárido brasileiro, partindo da necessidade de fortalecer as suas bases e ampliar seus espaços políticos, trazem algumas propostas à Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), dentre as quais estão: ampliação e/ou criação de espaços voltados para a juventude, em todos os estados do Semiárido, com objetivo de realizar trocas de informações e formação política, havendo então, uma verdadeira multiplicação do conhecimento popular e conseqüentemente, o fortalecimento da articulação e organização da juventude. Esses espaços, por sua vez, possibilitariam o fortalecimento das bases das juventudes e conseqüentemente a valorização cultural de suas raízes.

Outra necessidade das juventudes está pautada na dificuldade em obter estratégias de produção e comercialização, tendo em vista, a problemática do acesso a terra. Como uma possível solução para esta problemática, propomos à ASA o fortalecimento das iniciativas dos sistemas de Fundos Rotativos Solidários voltados para a juventude, trabalhando a questão de criação animal de pequeno porte onde já existem, e incentivar a implantação desse sistema nos estados onde não existe.

Ainda tratando-se da questão econômica, sugerimos à ASA que se utilize dos programas de capacitação já existentes, a exemplo dos cursos de Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), cisterneiros/as, construção de casas de sementes, dentre outros, para a inclusão dos jovens, levando em consideração que este trabalho deve abranger todas as etnias e gêneros (LGBT's).

Por fim, colocamos como ponto que a ASA crie um programa específico de trabalho para as juventudes do Semiárido, que venha fortalecer a economia solidária, permanência do jovem no campo e fortalecimento da cultura local contribuindo, dessa forma, para a valorização das juventudes e desconstruindo o preconceito social de que jovem “não quer nada”.